

A DESINFORMAÇÃO É UM OBSTÁCULO NO CAMINHO DE UM FUTURO SEM FUMO.

Estudo internacional realizado pela Philip Morris inclui Portugal e revela que a falta de informação sobre melhores alternativas para os fumadores é a principal barreira a um futuro sem fumo

Informações fiáveis sobre alternativas sem fumo desempenham um papel decisivo para permitir que os fumadores se afastem dos cigarros.

- **97% dos utilizadores adultos em Portugal** que mudaram para alternativas menos nocivas e deixaram de fumar, confirmam que as informações corretas sobre como estes produtos diferem dos cigarros representaram um fator importante na sua decisão de mudar.

Esmagadora maioria dos portugueses concorda que o acesso à informação fiável e correta sobre alternativas sem fumo deve ser facilitado

- **Entre a população geral com mais de 18 anos, 85% concordam** que os fumadores adultos, que de outra forma continuariam a fumar cigarros, deveriam ter acesso a informações corretas sobre alternativas sem fumo. 89% dos fumadores atuais apoia.
- **74% dos fumadores atuais** teriam maior probabilidade de mudar para uma alternativa melhor se tivessem acesso a informação clara sobre como estes produtos diferem dos cigarros e sobre a ciência por detrás deles.

A informação incorreta é uma ameaça persistente com consequências reais para as pessoas que fumam:

- **47% da população geral de adultos com idade legal acredita** que os cigarros eletrónicos são mais ou igualmente nocivos do que os cigarros tradicionais, enquanto 45% diz o mesmo para os produtos de tabaco aquecido. Entre os fumadores atuais, estes números são 47% para cigarros eletrónicos e 42% para produtos de tabaco aquecido.
- **Quando solicitados a identificar a causa principal das doenças relacionadas com o tabagismo**, 15% identificou o alto nível de substâncias tóxicas geradas pela combustão e 30% identificou o alcatrão. Estes números situam-se em 19% e 37% entre os fumadores atuais, respetivamente.

- **A falta de informação (36%) e a incerteza sobre a ciência (46%)** são fatores que levam os fumadores a não considerarem mudar para alternativas sem fumo.

Abordar a informação incorreta com factos e ciência é visto pelo público como uma responsabilidade coletiva para alcançar um futuro sem fumo mais rapidamente.

- **7 em cada 10 inquiridos (84%)** apoiam que as tabaqueiras trabalhem com governos, reguladores e especialistas de saúde pública para garantir que os fumadores têm acesso e informação correta sobre alternativas sem fumo. O apoio é de 90% entre os fumadores atuais.
- **88% dos participantes no inquérito** acreditam que os governos têm a responsabilidade de rever e considerar objetivamente as provas científicas sobre produtos alternativos sem fumo provenientes de fabricantes como a PMI.

Metodologia do inquérito

A Povaddo realizou este inquérito online em nome da PMI entre 8 e 24 de dezembro de 2020. O inquérito foi apresentado a 22.500 adultos da população geral com idade legal, com idades entre os 21 anos ou mais, em 20 países e territórios: Argentina, Brasil, Colômbia, República Checa, República Dominicana, França, Grécia, Itália, Japão, Malásia, México, Marrocos, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, Ucrânia e Estados Unidos. Em Portugal, foram realizadas 1105 entrevistas entre 20 e 28 de julho de 2021.